



DOM IRINEU ROMAN, CSJ
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SANTARÉM



LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA

Saudações!

Celebramos hoje **o 5º Domingo da Páscoa, em que o Senhor diz: “Sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros!”** Acompanhemos a proposta Litúrgica, com várias sugestões: para a Celebração Dominical da Eucaristia, para a Celebração Dominical da Palavra – presidida pelos ministros leigos e leigas, e para a Catequese. Para esta ação evangelizadora, incluímos aqui, atividades para Catequizandos. Nesta edição temos também sugestão de Círculo Bíblico que evidencia o Evangelho do domingo seguinte.

Estimado irmão ordenado, consagrado (a) e leigo (a), faça a experiência do encontro a partir da Lectio Divina (Evangelho do Domingo), durante a semana na sua Comunidade, nos seus grupos eclesiais, como também na família e entre amigos e vizinhos, culminando com a Celebração Dominical da Eucaristia ou da Palavra.

A **Leitura Orante da Bíblia, ou Lectio Divina**, é um alimento indispensável para o nosso crescimento espiritual e para a qualidade de nossa fé vivida como discípulos missionários de Cristo. A família e a comunidade crescem com a Leitura Orante da Escritura, pois o Espírito Santo toca a alma dos que bebem nas fontes da Palavra revelada e os leva a saborear a Verdade de Cristo que vive na sua Igreja.

O momento oportuno de “ser de Cristo”, tendo o “distintivo” de amor a Ele e ao próximo é este. As experiências frutuosas, mesmo exaustivas até o fim, dos primeiros cristãos indicam, para quem hoje toma a decisão de “abraçar” o amor e a cruz, o rumo certo. Causa grande alegria perceber neste novo tempo os sinais de compromisso com Jesus e sua Igreja, mesmo tendo à frente tantos sinais de morte. “O testemunho fala mais alto.” Alegremo-nos, pois, somos amados pelo Senhor e transmitamos está boa notícia a quem precisa ter e sentir o mesmo “aconchego”.

A todos os irmãos e irmãs, a minha saudação e minha bênção!

† Irineu Roman, CSJ
Arcebispo Metropolitano de Santarém

18/05/2025 – 5º DOMINGO DA PÁSCOA: AMOR MÚTUO – ANO C / BRANCO
LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA



PRIMEIRA LEITURA (At 14,21b-27)

Leitura dos Atos dos Apóstolos – Naqueles dias, Paulo e Barnabé, ^{21b} voltaram para as cidades de Listra, Icônio e Antioquia. ²² Encorajando os discípulos, eles os exortavam a permanecerem firmes na fé, dizendo-lhes: "É preciso que passemos por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus". ²³ Os apóstolos designaram presbíteros para cada comunidade. Com orações e jejuns, eles os confiavam ao Senhor, em quem haviam acreditado. ²⁴ Em seguida, atravessando a Pisídia, chegaram à

Panfília. ²⁵ Anunciaram a palavra em Perge, e depois desceram para Atália. ²⁶ Dali embarcaram para Antioquia, de onde tinham saído, entregues à graça de Deus, para o trabalho que haviam realizado. ²⁷ Chegando ali, reuniram a comunidade. Contaram-lhe tudo o que Deus fizera por meio deles e como havia aberto a porta da fé para os pagãos.

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

SALMO 144 (145): Bendirei o vosso nome, ó meu Deus, meu Senhor e meu Rei para sempre.

1. Misericórdia e piedade é o Senhor, ele é amor, é paciência, é compaixão. O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura.

2. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem, e os vossos santos com louvores vos bendigam! Narrem a glória e o esplendor do vosso reino e saibam proclamar vosso poder!

3. Para espalhar vossos prodígios entre os homens e o fulgor de vosso reino esplendoroso. O vosso reino é um reino para sempre, vosso poder, de geração em geração.

SEGUNDA LEITURA (Ap 21,1-5a)

Leitura do Livro do Apocalipse de São João – Eu, João, ¹ vi um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. ² Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, vestida qual esposa enfeitada para o seu marido. ³ Então, ouvi uma voz forte que saía do trono e dizia: "Esta é a morada de Deus entre os homens. Deus vai morar no meio deles. Eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles. ⁴ Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem choro, nem dor, porque passou o que havia antes". ⁵ Aquele que está sentado no trono disse: "Eis que faço novas todas as coisas". Depois, ele me disse: "Escreve, porque estas palavras são dignas de fé e verdadeiras".

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

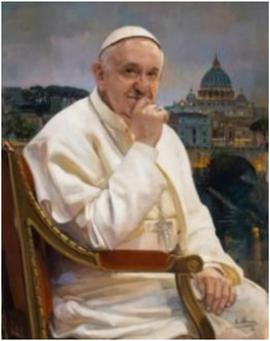
EVANGELHO (Jo 13,31-33a.34-35)

Aclamação: Aleluia, Aleluia, Aleluia. /// Eu vos dou novo preceito: que uns aos outros vos ameis, como eu vos tenho amado. (Jo 13,34)

Evangelho de Jesus Cristo segundo João – ³¹ Depois que Judas saiu do cenáculo disse Jesus: "Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. ³² Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e o glorificará logo. ^{33a} Filhinhos, por pouco tempo estou ainda convosco. ³⁴ Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. ³⁵ Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros".

Palavra da Salvação! – Gloria a vos Senhor!

HOMILIA DO SANTO PADRE FRANCISCO (2013-2025) – JOÃO 13,31-33a.34-35
5º DOMINGO DA PÁSCOA: AMOR MÚTUO – ANO C



Acabamos de ouvir algumas das palavras que Jesus confia aos seus discípulos, antes de passar deste mundo para o Pai, manifestando nelas o que significa ser cristão: «Assim como Eu vos amei, amai-vos também vós uns aos outros» (Jo 13, 34). Este é o testamento que Cristo nos deixou, o critério fundamental para discernir se somos verdadeiramente seus discípulos ou não: **o mandamento do amor**. Detenhamo-nos sobre os dois elementos essenciais deste mandamento: o amor de Jesus por nós – *assim como Eu vos amei* – e o amor que Ele nos pede para vivermos – *amai-vos também vós uns aos outros*.

O primeiro ponto: “assim como Eu vos amei.” [...] Causa impressão vê-Lo pronunciar estas palavras numa noite tenebrosa, enquanto se respira no Cenáculo um ambiente denso de comoção e turbamento: comoção, porque o Mestre está prestes a despedir-Se dos seus discípulos; turbamento, porque anuncia que será precisamente um deles a traí-Lo.

Podemos imaginar a tristeza que havia no íntimo de Jesus, a escuridão que se adensava no coração dos apóstolos, a amargura vivida ao ver que Judas, depois de receber o bocado de pão ensopado para ele pelo Mestre, saía da sala para adentrar-se na noite da traição. E é precisamente na hora da traição que Jesus confirma o amor pelos seus. Com efeito, nas trevas e tempestades da vida, o essencial é isto: Deus nos ama.

Irmãos e irmãs, oxalá seja sempre central, na profissão da nossa fé e nas suas expressões, este anúncio: «Não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele mesmo que nos amou» (1 Jo 4, 10). Nunca nos esqueçamos disto! [...] No início do nosso ser cristão, não estão as doutrinas e as obras, mas a maravilha de descobrir que se é amado, antes de qualquer resposta nossa. Enquanto o mundo quer muitas vezes convencer-nos de que só temos valor se produzirmos resultados, o Evangelho lembra-nos a verdade da vida: *somos amados*. [...] Ama-nos e continua a amar-nos. E esta é a nossa identidade: amados por Deus. Esta é a nossa força: amados por Deus.

Esta verdade pede-nos uma conversão da ideia de santidade que frequentemente possuímos. Às vezes, insistindo muito sobre o nosso esforço para praticar boas obras, criamos um ideal de santidade demasiado fundado em nós mesmos, no heroísmo pessoal, na capacidade de renúncia, nos sacrifícios feitos para se conquistar um prêmio. Às vezes temos uma visão demasiado pelagiana da vida, da santidade. Deste modo fizemos da santidade uma meta inacessível, separamo-la da vida de todos os dias, em vez de a procurar e abraçar na existência quotidiana, no pó da estrada, nas aflições da vida concreta e – como dizia Teresa de Ávila às suas irmãs – «entre as panelas da cozinha». [...]

O amor que recebemos do Senhor é a força que transforma a nossa vida: dilata-nos o coração e predispõe-nos a amar. Por isso – e passamos ao **segundo ponto – Jesus diz: “assim como Eu vos amei, amai-vos também vós uns aos outros.”** Este *assim como* não é apenas um convite a imitar o amor de Jesus; mas significa que só podemos amar porque Ele nos amou, porque dá aos nossos corações o seu próprio Espírito, o Espírito de santidade, amor que nos cura e transforma. Por isso podemos decidir-nos a praticar gestos de amor em toda a situação e com cada irmão e irmã que encontramos, porque somos amados e temos a força de amar. [...]

E o que significa, concretamente, viver este amor? Antes de nos deixar este mandamento, Jesus lavou os pés aos discípulos; depois de o ter pronunciado, entregou-Se no madeiro da cruz. Amar significa isto: *servir e dar a vida*. *Servir*, isto é, não colocar os próprios interesses em primeiro lugar; desintoxicar-se dos venenos da ganância e da preeminência; combater o câncer da indiferença e o caruncho da auto referencialidade, partilhar os carismas e os dons que Deus nos concedeu. [...]

Primeiro servir, depois dar a vida. Aqui não se trata só de oferecer aos outros qualquer coisa, alguns bens próprios, mas dar-se a si mesmo. Gosto de perguntar às pessoas que me pedem conselho: «Diz-me uma coisa: tu dás esmola?» - «Sim, padre, eu dou esmola aos pobres» - «E quando dás esmola, tocas a mão da pessoa, ou deitas a esmola e fazes assim [*esfrego as mãos uma na outra*] para te limpar?»». E elas coram: «Não, eu não toco». «Quando dás a esmola, fixas nos olhos a pessoa que ajudas, ou olhas para o outro lado?» - «Eu não olho». tocar e olhar, tocar e olhar a carne de Cristo que sofre nos nossos irmãos e irmãs. Isto é muito importante. *Dar a vida* é isto. A santidade não se faz de alguns gestos heroicos, mas de muito amor diário. A santidade é sempre original, como dizia o Beato Carlos Acutis: não há santidade de fotocópia, a santidade é original, é a minha, a tua, a de cada um de nós. É única e irrepetível.

LEITURA ORANTE DO EVANGELHO DE JOÃO 13,31-33a.34-35
5º DOMINGO DA PÁSCOA: AMOR MÚTUO – ANO C



Leitura: O que diz o texto?

Em Jerusalém, numa noite de quinta-feira do mês de Nisan do ano trinta, um dia antes da celebração da Páscoa judaica, Jesus está à mesa com os seus discípulos, numa memorável ceia de despedida. Sobre Jesus e o seu grupo de discípulos paira a sombra da cruz. Nessa noite, após a ceia, Jesus atravessará o Vale do Cedron, a oriente da cidade, e dirigir-se-á ao Getsemani (“lagar de azeite”), um jardim situado no sopé do Monte das Oliveiras, onde estará alguns momentos em oração. Aí será preso pelos soldados do Templo. [...]

Enquanto convive, à mesa, com os discípulos, Jesus está perfeitamente consciente do que o espera nas próximas horas. Não está preocupado com o que lhe vai acontecer, mas preocupa-se com aqueles discípulos que estão com Ele à mesa. [...] O ambiente dramático dessa ceia é acentuado pela presença de um discípulo traidor, que combinou entregar o seu Mestre às autoridades judaicas. Jesus sabe-o e, durante a ceia, alude a isso. [...] Jesus aproveita o pouco tempo que lhe resta para relembrar aos discípulos o essencial da mensagem que procurou transmitir-lhes enquanto percorria com eles os caminhos da Galileia e da Judeia. Tudo o que foi dito nessa noite, à volta da mesa, soa o “testamento final”. Os discípulos nunca mais o esquecerão.

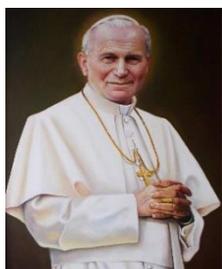
Meditação: O que o texto fala para mim/nós?

“Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele” (Jo 13, 31). O contraste é chocante, mas apenas aparente; na verdade, aceitando ser atraindo e entregue à morte para a salvação dos homens, Jesus cumpre a missão que recebera do Pai e isto constitui o motivo preciso da Sua glorificação.

Jesus continuará no meio de seus discípulos pelo amor com que os amou e que lhes deixa como herança para que vivam nele e o realizem sempre nas suas relações mútuas. “Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros” (Jo 13, 34). O amor recíproco, ajustado ao amor do Mestre, ou melhor, nascido dele, garante, à comunidade cristã a presença de Jesus, da qual é autêntico sinal. Ao mesmo tempo, é o distintivo dos verdadeiros cristãos: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13, 35). Deste modo, a vida da Igreja começou amparada numa força de coesão e de expansão totalmente nova e dotada de um poder extraordinário porque fundamentada, não no amor humano que é sempre frágil e falível, mas no amor divino: o amor de Cristo revivido nas mútuas relações dos que creem.

Oração: O que a Palavra me/nos faz dizer a Deus?

Dia: Deus eterno e todo-poderoso, realizai sempre em nós o mistério da Páscoa, e, aos que vos dignastes renovar pelo santo Batismo, concedei, com o auxílio de vossa proteção, dar muitos frutos e chegar às alegrias da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!



Contemplação: O que vejo/vemos melhor e vou/vamos fazer?

Cristo amou-nos primeiro, amou-nos não obstante a nossa pecaminosidade e a nossa debilidade humana. [...] Ele ensinou este amor também a nós, confiando este dom a nós: «Dou-vos um mandamento novo» (Jo 13,34). Isto significa que este mandamento é sempre atual. Se quisermos corresponder ao amor de Cristo, devemos observá-lo sempre, independentemente do tempo e do lugar: ele deve ser para o homem uma via nova, uma semente nova que restaura as relações entre os homens. Este amor faz de nós, discípulos de Cristo, homens novos, herdeiros das promessas divinas. Faz com que todos nos tornemos irmãos e irmãs no Senhor. Faz de nós o novo Povo de Deus, a Igreja em que todos deveriam amar Cristo e, n'Ele, amar-se uns aos outros. Eis o verdadeiro amor, que se manifestou na cruz de Cristo. Todos nós devemos olhar para essa cruz, para ela devemos orientar os nossos desejos e os nossos esforços. Nela temos o maior modelo a imitar.

Referência

Leitura: <https://www.dehonianos.org> – Padre Manoel Barbosa, SJ

Meditação: <https://www.cnbb.org.br> – Cardeal Orani João Tempesta, monge cirtencense

Contemplação: www.vatican.va – São João Paulo II, Papa (1978-2005), homilia, 10 de junho de 1999

CONHECENDO E REFLETINDO A PALAVRA 5º DOMINGO DA PÁSCOA: AMOR MÚTUO – ANO C



Nos domingos de Páscoa, podemos perceber a preocupação de Cristo em formar a sua Igreja, que continuará a obra de salvação iniciada por ele:

- As aparições no Cenáculo e na pesca milagrosa...
- A imagem do Rebanho, do qual Cristo é o Bom Pastor...
- Hoje nos fala do espírito que deve animar a nova Comunidade: **o amor mútuo.**

A 1ª Leitura (At 14,21b-27) mostra o final da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé, na qual fundaram e organizaram novas comunidades cristãs. Nesta podemos notar três elementos:

- O Anúncio da Palavra até os confins da terra: anunciar o seu amor e o seu desejo de salvação para toda a humanidade.
- Os Conflitos são superados: Os sofrimentos são indispensáveis para entrar no Reino, mas confirmam a autenticidade da mensagem e possibilitam sentir a presença de Deus na caminhada da comunidade.
- A Organização das Comunidades: Paulo cria uma Instituição de Dirigentes ("Presbíteros"), que aparecem aqui pela primeira vez fora da Igreja de Jerusalém. É um ministério para administrar, vigiar e defender a comunidade. Paulo escolhe diretamente, após uma preparação de oração e jejum.

O Salmo (Sl 145) é um canto de louvor a Deus pois é "bom e compassivo com todas as criaturas".

A 2ª Leitura (Ap 21.1-5a) mostra o rosto final dessa Comunidade de chamados a viver no amor. O autor sonha com um novo céu e uma nova terra. Deus veio morar conosco. Este segmento mostra o rosto final dessa Comunidade de chamados a viver no amor. O autor sonha com um novo céu e uma nova terra. Deus veio morar conosco.

* Cabe à Comunidade cristã transformar a Babilônia em que vivemos em nova Jerusalém. A Comunidade cristã deve ser um anúncio dessa comunidade escatológica, dessa "noiva" bela, que caminha com amor ao encontro do Amado (Deus).

No Evangelho (Jo 13,31-33a.34-35), Jesus, ao se despedir dos discípulos, deixa em testamento à comunidade o "**Mandamento Novo**": "Amai-vos uns aos outros, **como eu vos amei**". É o testamento final de uma vida feita amor e partilha. O Mandamento do amor deve ser o Estatuto da Comunidade cristã.

► **O amor mútuo:**

- É sinal da presença de Jesus na comunidade cristã. Jesus continua sua presença e sua ação no amor mútuo dos discípulos.
- É o distintivo do verdadeiro cristão: "*Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns para com os outros*".

- É Mandamento Novo:

→ Mandamento: não é apenas um conselho... convite...

→ Novo: Onde está a novidade? "*Amar o próximo como a si mesmo*"... já existia no Antigo Testamento (Lev 19,18).

- A novidade está na medida desse amor: "*Como EU vos tenho amado...*". O amor de que Jesus fala é o amor que acolhe, que se faz serviço, que respeita a dignidade e a liberdade do outro, que não discrimina nem marginaliza, que se faz dom total (até à morte) para que o outro tenha mais "*vida e vida em abundância*".

- É este o amor que vivemos e que partilhamos?

* Neste ponto, a comunidade cristã se apresenta hoje como uma alternativa à visão de sociedade, que continua baseada na competição, no poder do dinheiro, mesmo à custa das lágrimas dos pobres, do sangue dos humildes. Ela deve testemunhar com gestos concretos o amor de Deus; deve demonstrar que a utopia é possível e que os homens podem ser irmãos.

► **O Distintivo da Nova Comunidade:** Os discípulos de Jesus não são os depositários de uma doutrina, ou de uma ideologia, ou os observadores de leis, ou os fiéis cumpridores de ritos... São os que, pelo amor mútuo, vão ser um sinal vivo do Deus que ama. A proposta cristã resume-se no amor. O amor é o distintivo, que nos identifica; quem não vive o amor, não integra a comunidade de Jesus.

* O amor mútuo é a síntese de toda a Lei da Nova Aliança, é o estatuto que fundamenta a Comunidade cristã.

- A nossa religião é a religião do amor, ou é a religião das leis, das exigências, dos ritos externos?

- Em nossos gestos, as pessoas descobrem a presença do Amor de Deus no Mundo?





ROTEIRO PARA CELEBRAÇÃO DOMINICAL DA PALAVRA – 18/05/2025 5º DOMINGO DA PÁSCOA: AMOR MÚTUO – ANO C / BRANCO

Obs: Na sacristia, quem preside reza, com toda a equipe da Celebração: “Vinde Espírito ...”

Animador (a): Sejam bem-vindos, irmãos e irmãs! Neste quinto domingo da Páscoa, reunimo-nos no amor de Deus e no poder do seu Espírito. **Cantemos.**

RITOS INICIAIS

Preside.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. /// **Assembleia.:** Amém!

Pr.: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

Ass.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Pr.: (*Apontando para o Círio Pascal*) – Bendito sejas, Deus da vida, pela Ressurreição de Jesus Cristo e por esta luz radiante, sinal da sua presença entre nós e de vosso imenso amor para conosco!

Ass.: (*Cantado*) – Salve, luz eterna, luz és tu, Jesus! Teu clarão é a fé, fé que nos conduz!

ATO PENITENCIAL

Pr.: No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai. (Silêncio)

Pr.: Senhor, que sois o eterno sacerdote da nova Aliança, tende piedade de nós.

Ass.: **Senhor, tende piedade de nós!**

Pr.: Cristo, que nos edificais como pedras vivas no templo santo de Deus, tende piedade de nós.

Ass.: **Cristo, tende piedade de nós!**

Pr.: Senhor, que nos tornais concidadãos dos santos no reino dos céus, tende piedade de nós.

Ass.: **Senhor, tende piedade de nós!**

Pr.: Deus de ternura e de bondade, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna. **Ass: Amém!**

HINO DE LOUVOR: Louvor a Deus e ao cordeiro, com o Espírito Santo!

COLETA: *Oremos (pausa):* Deus eterno e todo-poderoso, realizai sempre em nós o mistério da Páscoa, e, aos que vos dignastes renovar pelo santo batismo, concedei, com o auxílio de vossa proteção, dar muitos frutos e chegar às alegrias da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Ass.:** Amém!

ESCUA DA PALAVRA: *1ª Leitura (At 14,21b-27) – Salmo 114 (115) – 2ª Leitura (Ap 21,1-5a) – Evangelho (Jo 13,31-33a.34-35) – Reflexão: A partir dos textos bíblicos – Evangelho, breve e compreensiva.*

PROFISSÃO DE FÉ: Creio em Deus Pai...

PRECES: Irmãos e irmãs, no compromisso de viver o amor que o Senhor nos deixou, apresentemos-lhe a nossa oração rezando confiante: **Renovai, Senhor, todas as coisas!**

– Senhor, da concórdia e da paz, inspire permanentemente a vossa Igreja na Boa-nova de Jesus a fim de que busque sempre viver na unidade com nosso Papa Leão XIV, com nosso Arcebispo Dom Irineu e todos os ministros ordenados e ministros leigos, catequistas e lideranças desta comunidade, rezemos.

– Senhor, da graça e do perdão, lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs que já partiram desta vida na esperança da ressurreição (nomes). Que descansem na paz e na luz de Cristo, rezemos.

(*Outras preces da Comunidade*).

Pr.: Acolhei, Senhor, com bondade as preces que vos apresentamos, bem como aquelas que permanecem guardadas no silêncio de nossos corações. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ass.:** Amém!

OFERTAS: O amor só tem sentido quando se transforma em movimento em direção aos irmãos e a irmãs. Com nossas ofertas e dízimo, manifestemos nosso amor a Deus e a Igreja, contribuindo para a evangelização **Cantemos.**

Pr.: Ó Deus, ofertando nossos dons com amor, nós damos glória a vossa única e suprema divindade; concedei, nós vos pedimos, que conhecendo a vossa verdade a testemunhemos pela prática das boas obras. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

LOUVAÇÃO

Pr.: O Senhor esteja conosco! /// **Ass.:** Ele está no meio de nós!

Pr.: Elevemos a Deus o nosso louvor! /// **Ass.:** É nosso dever e nossa salvação!

Pr.: Nós vos bendizemos, ó Deus Criador, porque criastes tudo em perfeição e não levastes em conta pecado da desobediência humana, mas oferecestes a possibilidade de redenção ao longo da história do vosso povo.

Ass.: O Ressuscitado vive entre nós! Amém! Aleluia!

Pr.: Nós vos louvamos, ó Deus onipotente porque nos reunis em vosso Filho Ressuscitado e nos dais a alegria de anunciar a obra do vosso amor até que ele venha.

Ass.: O Ressuscitado vive entre nós! Amém! Aleluia!

Pr.: Nós vos damos graças, ó Deus misericordioso, pela presença constante do vosso Espírito Santo, pelo qual nos conduzis por caminhos seguro. Também pelo exemplo de vida e pela intercessão da Virgem Maria, de seu esposo São José e de todos os santos e santas.

Ass: Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!

Pr: Acolhei, ó Pai Santo, o louvor da vossa Igreja jubilosa. Concedei-nos a graça de caminharmos sempre na luz do Cristo ressuscitado, a quem rendemos a glória e o poder, agora e para sempre. **Ass:** Amém!

COM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

❖ Em silêncio, o Ministro/Ministra busca as Hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar. E após a distribuição da Santa Comunhão recomenda-se um momento de silêncio.

ME.: Com amor e confiança, rezemos como o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

ME.: *(Faz genuflexão, toma a Hóstia e mostra ao povo), dizendo:* “Felizes os convidados para o banquete nupcial do Cordeiro.” – Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo! **Ass:** Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada...

ME.: A Eucaristia é a principal prova do amor de Jesus para conosco. Comungando deste Pão, amemos mais os nossos irmãos e irmãs. **Canto de Comunhão.**

Oremos (pausa): Senhor, nós vos pedimos, permanecei com misericórdia junto ao vosso povo e fazei passar da antiga para a nova vida aqueles que iniciastes nos mistérios celestes. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

SEM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

Pr.: Com amor e confiança, rezemos como o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!**

Oremos (pausa): Senhor, nós vos pedimos, permanecei com misericórdia junto ao vosso povo e fazei passar da antiga para a nova vida aqueles que iniciastes nos mistérios celestes. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

Sugestão: Rezar uma dezena do terço pedindo a intercessão de Nossa Senhora, mãe de Jesus e nossa Mãe, pelas necessidades específicas da comunidade local, da Arquidiocese, da Igreja, do mundo inteiro...

AVISOS E MENSAGEM DE ENVIO (Por quem preside): *Irmãos e irmãs... Com efeito, como ensina o Papa São Gregório Magno, as pessoas “correspondem ao amor daquele que as ama.” [...] Peçamos ao nosso Pai celeste que sejamos uns para os outros, cada um segundo a sua condição, pastores «segundo o seu coração» (cf. Jr 3,15), capazes de se ajudarem mutuamente a caminhar no amor e na verdade. [...] Que a Virgem Maria, cuja vida inteira foi uma resposta ao chamamento do Senhor, nos acompanhe sempre no seguimento de Jesus. (Papa Leão XIV, Regina Caeli, 11 de maio de 2025).*

BÊNÇÃO

Pr.: O Senhor esteja conosco.

Ass.: Ele está no meio de nós.

Pr.: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo.

Ass.: Amém!

Pr.: Na alegria e na esperança, vamos em paz, e que o Senhor nos acompanhe. Aleluia! Aleluia!

Ass.: Graças a Deus! Aleluia! Aleluia!

CANTO DE ENVIO

Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) – www.diocesedesaomateus.org.br (ES) – www.arquisp.org.br

PARA CELEBRAR BEM

O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 18/05/2025

5º DOMINGO DA PÁSCOA: AMOR MÚTUO – ANO C



Evangelho de Jesus Cristo segundo João (13,31-33a.34-35) –

31 Depois que Judas saiu do cenáculo disse Jesus: "Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. **32** Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e o glorificará logo. **33a** Filhinhos, por pouco tempo estou ainda convosco. **34** Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. **35** Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros".

Palavra da Salvação! – Glória a Vós, Senhor!

ATIVIDADE CATEQUÉTICA

Após olhar e ler o Evangelho: Qual a frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção? Por quê? Escreva ambas as respostas.

Faça e escreva uma oração baseada na frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção.

Papa Leão XIV: *Irmãos e irmãs... Com efeito, como ensina o Papa São Gregório Magno, as pessoas "correspondem ao amor daquele que as ama." [...] Pegamos ao nosso Pai celeste que sejamos uns para os outros, cada um segundo a sua condição, pastores «segundo o seu coração» (cf. Jr 3, 15), capazes de se ajudarem mutuamente a caminhar no amor e na verdade. [...] Que a Virgem Maria, cuja vida inteira foi uma resposta ao chamamento do Senhor, nos acompanhe sempre no seguimento de Jesus. (Regina Caeli, 11 de maio de 2025).*

Nome: _____ **Data:** _____

CÍRCULO BÍBLICO – JOÃO 14,23-29 – (6º DOMINGO DA PÁSCOA – ANO C)



NO AMBIENTE: Além de uma mesa, com uma toalha, tendo sobre ela uma vela, uma Bíblia, um crucifixo e uma imagem de Nossa Senhora, ter também algo/símbolo relacionado ao Evangelho.

BOAS-VINDAS

* **Pela família** que acolhe...

* **Pelo animador (a):** Sejam bem-vindos! Estamos aqui reunidos, neste Círculo Bíblico, para percebermos que o Tempo Pascal é o tempo propício para ressurgirmos, renovarmos as esperanças, espalharemos alegria e amor e anunciarmos com a voz do coração que a vida triunfou, Jesus ressuscitou. Cantemos!

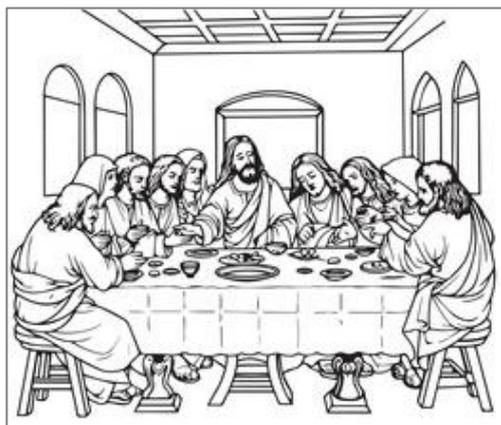
CANTO DE ACOLHIDA – à escolha.

EM NOME DO PAI...

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém!

UM MISTÉRIO DO TERÇO: Intenções livres.



ESCUA DA PALAVRA (Pela Bíblia)

CANTO DE ACLAMAÇÃO: à escolha.

Evangelho de Jesus Cristo segundo João (14,23-29) – Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: ²³ "Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e o meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada. ²⁴ Quem não me ama, não guarda a minha palavra. E a palavra que escutais não é minha, mas do Pai que me enviou. ²⁵ Isso é o que vos disse enquanto estava convosco. ²⁶ Mas o Defensor, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos tenho dito. ²⁷ Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; mas não a dou

como o mundo. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração. ²⁸ Ouvistes que eu vos disse: 'Vou, mas voltarei a vós'. Se me amásseis, ficaríeis alegres porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. ²⁹ Disse-vos isto, agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.

Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

RELEITURA DO EVANGELHO (SILÊNCIO) E PARTILHA: Frase que mais chamou atenção. Por quê?

APROFUNDAMENTO: Jesus diz, quase como uma espécie de testamento: «Deixo-vos a paz». [...] Antes de tudo, *deixo-vos a paz*. Jesus despede-se com palavras que exprimem afeto e serenidade, mas fá-lo num momento em que nada é sereno. Judas sai para o trair, Pedro está prestes a negá-lo, e quase todos prontos para o abandonar: o Senhor sabe disso, mas não repreende, não usa palavras severas, não faz discursos ásperos. Em vez de mostrar agitação, permanece gentil até ao fim. Um provérbio diz que se morre como se viveu. As últimas horas de Jesus são na realidade como a essência de toda a sua vida. Ele sente medo e dor, mas não dá espaço a ressentimentos ou protestos. Não se deixa amargar, não desabafa, não é impaciente. Ele está em paz, uma paz que vem do seu coração manso, habitado pela confiança. E disto flui a paz que Jesus nos deixa. Pois não se pode deixar a paz aos outros se não a tivermos em nós mesmos. Não podemos *dar* a paz se não *estivermos* em paz.

Deixo-vos a paz: Jesus mostra que a mansidão é possível. Ele encarnou-a precisamente no momento mais difícil; e quer que nos comportemos assim também, que sejamos herdeiros da sua paz. Ele quer que sejamos mansos, abertos, dispostos a ouvir, capazes de desativar as controvérsias e de tecer concórdia. Isto é testemunhar Jesus e vale mais do que mil palavras e muitos sermões. O testemunho da paz. Perguntemo-nos se, nos lugares onde vivemos, nós, discípulos de Jesus, nos comportamos assim: aliviámos as tensões, extinguímos os conflitos? Estamos também em atrito com alguém, sempre prontos a reagir, a explodir, ou

sabemos como responder com a não-violência, sabemos como responder com palavras e gestos de paz? Como devo reagir? Que todos se perguntem isto.

Claro que esta mansidão não é fácil: como é difícil, a todos os níveis, interromper os conflitos! Aqui a segunda frase de Jesus vem em nosso auxílio: *dou-vos a minha paz*. Jesus sabe que sozinhos não somos capazes de preservar a paz, que precisamos de ajuda, um dom. A paz, que é o nosso compromisso, é, antes de mais, um dom de Deus. Com efeito Jesus diz: «Dou-vos a minha paz. Não lhes dou como o mundo a dá» (v. 27). Que paz é esta que o mundo não conhece e que o Senhor nos dá? Esta paz é o Espírito Santo, o mesmo Espírito de Jesus. É a presença de Deus em nós, é a “força de paz” de Deus. É Ele, o Espírito Santo, que desarma o coração e o enche de serenidade.

Referência: <http://www.vatican.va> – Papa Francisco (2013-2025), *Regina Caeli*, 22 de maio de 2022.

REZANDO COM O SALMO 66(67)

Todos: Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, que todas as nações vos glorifiquem!

Leitor 1: Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção, e sua face resplandeça sobre nós! Que na terra se conheça o seu caminho e a sua salvação por entre os povos.

Todos: Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, que todas as nações vos glorifiquem!

Leitor 2: Exulte de alegria a terra inteira, pois julgais o universo com justiça; os povos governais com retidão, e guiais, em toda a terra, as nações.

Todos: Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, que todas as nações vos glorifiquem!

Leitor 3: Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, que todas as nações vos glorifiquem! Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe, e o respeitem os confins de toda a terra!

Todos: Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, que todas as nações vos glorifiquem! /// Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era, no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém!

OFERTA (Para necessidades do grupo ou para caridade fraterna).

CANTO: à escolha.

COMUNICADOS

ORAÇÃO DO SENHOR

Anim: De pé, e encorajados a servir, rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre! Ave Maria...

BENÇÃO

Anim.: O Senhor esteja conosco.

Ass.: Ele está no meio de nós.

Anim.: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-Poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo.

Ass.: Amém!

Anim.: Testemunhando o amor do Senhor por nós, vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe.

Ass.: Graças a Deus!



CANTO DE ENVIO: à escolha.

Referências: www.diocesedeerexim.org.br(RS) – www.diocesedesaomateus.org.br(ES) – www.arquisp.org.br

OBSERVAÇÕES:

1. Realizar os Encontros cada vez numa casa diferente, indo ao encontro das famílias afastadas;
2. Convidar a família para participar da Comunidade Eclesial aos sábados ou domingos;
3. Incentivar as famílias (crianças, jovens e adultos) a frequentar os Encontros de formação bíblica-litúrgica-catequética da Comunidade Eclesial.

SUGESTÕES A PARTIR DO EVANGELHO DE DOMINGO

1. DE ATIVIDADE CATEQUÉTICA

(Pode ser levada para fazer em casa e apresentá-la no Encontro Catequético seguinte).

Obs: Na 8ª página sugerimos atividade para os catequizandos da pré-catequese. enquanto que, na 9ª página, sugerimos atividade para os catequizandos da primeira eucaristia, da perseverança e coroinhas, como também da crisma de jovens e adultos. nas atividades catequéticas, as perguntas são sempre as mesmas, sendo que o evangelho não é o mesmo.

2. DE CÍRCULO BÍBLICO

Obs: Pensando em colaborar com os encontros semanais das Comunidades, Grupos e Movimentos Eclesiais e desta forma contribuir também para uma participação mais ativa e orante da celebração dominical, então incluímos nesta edição, 10ª página, o Círculo Bíblico referente ao Evangelho do domingo seguinte.

LEITURAS DA SEMANA

Dia 19/05 – 2ª feira

At 14,5-18 / Sl 113B(115) / Jo 14,21-26

Dia 20/05 – 3ª feira

At 14,19-28 / Sl / 144(145) / Jo 14,27-31a

Dia 21/05 – 4ª feira

At 15,1-6 / Sl 121(122) / Jo 15,1-8

Dia 22/05 – 5ª feira

At 15,7-21 / Sl 95(96) / Jo 15,9-11 (Santa Rita de Cássia)

Dia 23/05 – 6ª feira

At 15,22-31 / Sl 56(57) / Jo 15,12-17

Dia 24/05 – Sábado

At 16,1-10 / Sl 99(100) / Jo 15,18-21 (Nossa Senhora Auxiliadora)

Dia 25/05 – 6º Domingo da Páscoa – Ano C

At 15,1-2.22-29 / Sl 66(67) / Ap 21,10-14.22-23 / Jo 14,23-29

